

Vivendo uma vida pura

John Coblenz

Primeira Edição

São Paulo - SP
LMS
2011

VIVENDO UMA VIDA PURA

foi publicado originalmente no inglês sob o título

Living a Pure Life © 2007 por

Christian Light Publications, Inc.

Harrisonburg, Virginia, 22802

Foi traduzido para o português pela

Literatura Monte Sião do Brasil

com autorização expressa e exclusiva da

Christian Light Publications, Inc. (EUA)

A não ser que se indique o contrário,

todas as citações bíblicas foram tiradas da versão

Corrigida Fiel de João Ferreira de Almeida.

Usado com permissão da Sociedade Bíblica Trinitariana.

Impresso no Brasil

Esta edição de *Vivendo uma vida pura*

foi publicada em 2011 pela

Literatura Monte Sião do Brasil

Caixa Postal 241

Av. Zélia de Lima Rosa, 340

18550-970 Boituva – SP

Fone: 15 3264 1402

e-mail: info@LMSdoBrasil.com.br

www.LMSdoBrasil.com.br

Tradutor: Myron Kramer

Revisores:

ISBN:

Copyright © 201_ Literatura Monte Sião

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

Nenhuma parte desta edição pode ser

utilizada ou reproduzida em qualquer meio

ou forma – seja mecânico, eletrônico ou

mediante fotocópia, gravação, etc. – nem

apropriada ou estocada em sistema de

banco de dados, sem a expressa autorização

da Literatura Monte Sião do Brasil.

ÍNDICE

Introdução.....	v
1. Entendendo a tentação	1
2. Entendendo a tentação sexual	19
3. Identificando problemas ocultos	41
4. Arrependendo do fracasso moral.....	59
5. A restauração do caráter moral	77
6. Lidando com as consequências	107
7. Vivendo uma vida pura	133
Anexo A: A Masturbação	157
Anexo B: O Homossexualismo	181
Anexo C: Restaurando a pureza da mulher	201
Notas finais	215

INTRODUÇÃO

Nestes doze anos em que atuo como conselheiro para casais, repetidas vezes tenho enfrentado pecados tais como: adultério, fornicação, incesto, masturbação, pornografia e pedofilia. Em menor frequência, embora ainda muitas vezes, aconselhei pessoas que lutavam contra desvios sexuais tais como: homossexualidade, bestialidade e obsessões sexuais. Os efeitos de tais pecados sobre as vidas e os relacionamentos das pessoas são difíceis de descrever. O preço do pecado é incredivelmente alto.

Apesar da tristeza que acompanha os pecados sexuais, vemos que tanto homens e mulheres continuam sendo atraídos por eles. Um homem pode reconhecer que está arruinando a sua família, destruindo o seu caráter e sendo uma vergonha para o nome de Cristo, e mesmo assim, voltar vez após vez a cometer os mesmos pecados que estão provocando aquele dano.

Graças sejam dadas a Deus porque existe graça para vencer!

Este livro é uma compilação de princípios e diretrizes, baseados na Palavra de Deus, com relação à pureza moral. De uma forma bem franca explica o que acontece quando nós pecamos. Mostra os requerimentos para tratar dos pecados morais e indica como viver uma vida pura. No final encontram-se anexos que tratam de assuntos específicos que não são comuns a todas as pessoas.

Este não é um livro de histórias. Histórias de pecados sexuais, mesmo quando são explicadas as consequências, tendem a despertar o nosso interesse carnal e às vezes fazem mais mal do que bem. Nos poucos casos citados, os nomes foram mudados e somente os detalhes estritamente necessários foram incluídos. Por outro lado, agradeço a Deus por ter incluído histórias em sua Palavra que mostram não somente como pessoas caíram no pecado, mas também

como ele pôde libertá-las. Estas histórias nos trazem esperança, pois não importa quão profunda tem sido a nossa queda, onde houver o verdadeiro arrependimento, há graça suficiente. Deus ainda salva pessoas do pecado. Deus ainda muda vidas.

Em meio ao caos moral de nossos dias, precisamos de uma convocação bem clara para a pureza moral. Juntamente com toda a evidência de que os pecados morais destroem relacionamentos, precisamos de testemunhos que a pureza moral preserva relacionamentos e depoimentos de que a graça divina muda vidas. Peço a Deus que este livro possa guiar muitos para os caminhos da justiça, que chame muitos das ruínas da injustiça e que traga honra a Deus — a quem somente pertencem o reino e o poder e a glória para sempre!

– *John Coblentz*

1

ENTENDENDO A TENTAÇÃO

Ninguém, ao ser tentado, diga:

Sou tentado por Deus.

Pois Deus não pode ser tentado pelo mal, e ele a ninguém tenta.

Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência.

Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.

(Tiago 1:13-15)

Os versículos acima nos mostram que a tentação é um convite atraente para um processo fatal. Este processo pode ser expresso na seguinte fórmula: O desejo + uma oferta atrativa (porém nociva) = a morte. Em outras palavras, a pessoa sente um desejo e vê algo que acha que pode satisfazer aquele desejo. Ela pega aquilo que vê e sente um

alívio temporário, mas logo começa a se deparar com as consequências sérias que, salvo alguma intervenção, vão resultar na morte.

Este processo pode se ilustrar de muitas maneiras. Oferece-se um prato de comida a um homem faminto. Ele não sabe que está envenenado e come com gosto. Dentro de poucas horas ele começa a sentir-se mal e não havendo ajuda médica, logo está agonizando e morre.

Leo era um jovem com desejos normais por aceitação e amizades. Não obstante, procurou amigos cujas atividades eram permeadas de pecado. Com o tempo, Leo começou a tomar drogas e a se prostituir. Logo o seu estilo de vida picante trouxe complicações, incluindo brigas com outros viciados e, lógico, a desaprovação de seus pais. Um dia, para o horror de seus amigos e familiares, ele foi encontrado morto no seu apartamento. Nunca se soube se foi um caso de homicídio ou suicídio. Os desejos de Leo o fizeram entrar em decadência e o resultado final do pecado foi a sua ruína. Realmente, a tentação é um convite atrativo para um final trágico.

Apesar dos ensinamentos muito claros do apóstolo Tiago a respeito da tentação, ainda persiste muita falta de entendimento sobre isso. Você já ouviu comentários assim?

- *Eu simplesmente não consegui deixar aquilo.*
- *Eu nunca teria feito tal coisa se ela não tivesse...*
- *Por que Deus permitiu que eu estivesse num lugar onde ele sabia que eu seria tentado?*
- *Não sei o que aconteceu comigo!*

Em todos estes exemplos, podemos ver como não gostamos de assumir a responsabilidade pelo nosso pecado. A nossa tendência é de pensar que a tentação é algo que vem totalmente fora do nosso controle. Nós sentimos melhor quando podemos jogar a culpa

em outras pessoas, em circunstâncias, no diabo, ou até mesmo, em Deus. Mas, se queremos vencer a tentação, nós teremos que encarar a tentação da forma que Deus a vê.

A tentação está sempre ligada ao desejo.

Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência (Tiago 1:14). Para nós a palavra concupiscência tem conotações negativas. Mas a palavra usada no Grego significa tanto desejos bons e desejos maus. O verdadeiro problema não está no fato de nós sentirmos desejos, ou até mesmo desejos errados. O problema acontece quando estes desejos estão voltados para coisas erradas ou maneiras erradas de satisfazê-las.

Ter vida é ter desejos. Uma pessoa morta não sente desejos e, portanto, não pode ser tentada. Mas, porque estamos vivos, o nosso inimigo pode valer-se dos nossos desejos para nos fazer desviar. Ele insistiu com Eva para ela satisfazer o desejo de ser sábia. Ele atiçou em Davi o desejo por intimidade e prazer. Ele aproveitou dos desejos do jovem rico pelo reconhecimento e relevância, ou possivelmente pela segurança, das riquezas.

Não importam quais sejam os objetos ou objetivos que são apresentados aos nossos olhos, a tentação está sempre ligada a um desejo inflamado.

Deus estabelece diretrizes de como devemos satisfazer os nossos desejos.

Deus não somente nos criou com apetites e desejos, mas também nos deu diretrizes de como satisfazer estes desejos.

Existe um motivo correto pelo qual se deve comer, um relacionamento correto no qual se deve praticar o sexo e formas corretas de se cultivar amizades. E, porque existem formas corretas de

satisfazermos os nossos desejos, existem infinitas maneiras erradas para saciá-los também.

A Bíblia nos adverte do perigo de violar as diretrizes de Deus em apetites tão comuns como comer e beber. Salomão escreveu: *Bem-aventurada tu, ó terra, cujo rei é filho dos nobres, e cujos príncipes comem a tempo, para refazerem as forças, e não para bebedice!* (Eclesiastes 10:17).

Muitas outras diretrizes são dadas para manter o desejo pelo prazer sexual em seu devido lugar – advertências contra a fornicação, adultério, homossexualidade, bestialidade, abuso sexual, até mesmo advertências contra piadas referentes a estes assuntos. *Mas a prostituição, e toda a sorte de impureza ou cobiça, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos; nem torpeza, nem conversa tola, nem chocarrices, que não convêm, mas antes ações de graças. Pois bem sabeis isto: Nenhum devasso, ou impuro, ou avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus* (Efésios 5:3-5).

O intuito das diretrizes de Deus não é (como sugere Satanás) de nos atormentar ou impedir-nos de gozar das coisas boas. Antes, ele estabelece restrições e diretrizes sobre os nossos desejos para preservar a forma mais saudável e bendita de satisfazê-los. Ele sabe, por exemplo, que se optarmos pelo adultério, vamos arruinar o nosso casamento. Se buscarmos segurança em bens materiais, não vamos experimentar o prazer da confiança no Pai. Se comermos ou bebermos em excesso, não somente incorremos problemas de saúde para nós mesmos, mas também tornamos a nossa vida menos prazerosa e limitamos a capacidade do nosso corpo no cumprimento de nossas responsabilidades. Quando desde jovens aprendemos a controlar os desejos sexuais, fortalecemos a nossa capacidade de sermos fiéis no casamento. Deste modo, Deus institui estas diretrizes para a nossa proteção.

Nós sentimos desejos em vários níveis do nosso ser.

Quando refletimos sobre o amplo espectro dos desejos humanos, facilmente percebemos que estes atuam em níveis diferentes. Sentimos fome e sede num nível físico. Possuímos impulsos sexuais que, embora sejam físicos em sua manifestação, são profundamente arraigados em nossa personalidade. Num nível emocional, almejamos aceitação, entrosamento, estabilidade, segurança e amizade. Estes desejos, embora sejam menos palpáveis que a fome ou a sede, às vezes são mais fortes. Num nível ainda mais profundo, almejamos ter alguém de confiança, ou alguma coisa em que podemos crer, a quem podemos dedicar a nossa vida e que seja o objeto da nossa devoção e adoração.

Todos estes desejos, por si só, não são errados.

A tentação consiste em satisfazer estes desejos de formas erradas, momentos errados ou por motivos errados.

Por exemplo, Jesus foi tentado a transformar pedras em alimento. Ter fome não era errado, mas a tentação consistia em satisfazer sua fome por um motivo errado – provar que era o Filho de Deus (leia Mateus 4:3).

Note que na tentação, os nossos desejos muitas vezes se sobrepoem. Podemos comer (um desejo físico) para satisfazer o desejo pelo reconhecimento (um desejo emocional) – como o adolescente que come dez hambúrgueres numa sentada enquanto os seus amigos assistem admirados. Podemos querer o sexo ou aceitar fazer sexo para ganhar aceitação. Podemos buscar a Deus para sermos bem-vistos. Qualquer desejo – por mais legítimo ou bom que seja em si – pode ser um meio que leva ao pecado. Constantemente somos tentados a satisfazer os nossos desejos de alguma forma imprópria ou por motivos egoístas.

Existe uma ordem de prioridade em nossos desejos.

Ainda que seja verdade que sentimos muitos desejos, nem todos são iguais. Dita de outra forma, existe uma ordem de prioridades em nossos desejos. O desejo por comida não é tão importante quanto o desejo por amizades; e o desejo por amizades não é tão importante quanto o desejo por algum objeto de adoração ou devoção.

Muitas tentações chegam a nós como uma incitação de satisfazer desejos por coisas de menor importância à custa de desejos por coisas de maior importância. Por exemplo, podemos ser tentados a alimentar apetites físicos à custa do bem-estar da alma. Assim, quando Esaú vendeu a sua primogenitura por uma porção de guisado, as suas prioridades estavam totalmente invertidas. Ele satisfez uma fome temporária à custa da honra de sua família. Quando Judas vendeu o seu Senhor por trinta peças de prata, fez uma troca desprezível. Ele entregou a sua alma em troca de dinheiro. Ao colocar o dinheiro no centro de devoção do seu coração, ele estava usando coisas de pouquíssimo valor para alimentar os desejos mais profundos do seu coração.

Mas para não sermos rigorosos demais com Esaú e Judas, devemos lembrar que nós enfrentamos as mesmas tentações que eles enfrentaram. Constantemente estamos sendo induzidos a sacrificarmos as nossas amizades, relações familiares — a própria alma — em troca de bugigangas ou prazeres momentâneos. Os nossos desejos por coisas palpáveis estão sempre presentes para nos fazer errar em questões do coração.

Aprofundando o nosso estudo:

1. Qual a “fórmula” da tentação?
2. A morte resultante do pecado não é simplesmente física (como o caso de Leo). O pecado pode causar

a morte de relacionamentos ou a morte de algum alvo na vida. Você poderia citar outras “mortes” que podem resultar quando cedemos ao pecado?

3. Você pode citar exemplos da sua própria vida, ou da vida de conhecidos, onde o pecado levou à morte?
 4. Pensa nas tentações sexuais que você já enfrentou. Relacione uma (ou mais que uma) que foi muito forte.
 5. Se você ceder a esta tentação, o que estará sacrificando? Seja o mais específico possível.
 6. Quais diretrizes de Deus falam especificamente da sua tentação (ou tentações)? Copie vários versículos relacionados.
-
-

Em determinadas circunstâncias somos mais vulneráveis à tentação.

Os nossos desejos não são constantes. A tentação de desconsiderar as diretrizes de Deus relacionadas aos nossos apetites é maior quando estamos com fome do que quando saciados. Esta é uma verdade tão óbvia que muitas vezes nem percebemos. Mas é uma realidade que a privação aumenta a vulnerabilidade. Quem está morrendo de fome não vai parar para analisar se aquilo que está comendo é saudável, se foi bem preparado, ou mesmo se é algo que deve comer.

As consequências desta verdade não são tão sérias em se tratando de comida quanto aquelas ligadas aos desejos mais profundos. A pessoa que sofreu rejeição a vida toda, quando recebe carinho e aceitação, pode ser tão indiscreta quanto a pessoa faminta diante de comida. Assim sendo, o jovem carente de amizades é alvo de tentações fortíssimas – sua fome é tão grande que pouco importa como ela é saciada. A sua carência o torna vulnerável a violar os padrões de Deus quanto às amizades.

Mas a fome não é a única coisa que faz o desejo aumentar. Ironicamente, ceder à tentação tem o mesmo efeito. Cada ser humano enfrenta tentações sexuais à medida que cresce, ou seja, ele enfrenta impulsos para satisfazer desejos sexuais de formas erradas. Mas quando ele cede à tentação, e entre mais que cede, mais forte a tentação se torna.

Isto é verdade justamente porque a tentação consiste na incitação de satisfazer desejos de formas erradas. Quando satisfazemos os nossos desejos da forma que Deus quer, sentimos uma satisfação (tanto pelo desejo saciado, quanto pela aprovação da nossa consciência) que nunca haveremos de encontrar cedendo à tentação. Quando satisfazemos um desejo de forma errada, sempre fica um vazio, uma dor que nos indica que alguma coisa está errada. Claro, satisfazer um desejo de forma errada pode trazer uma satisfação temporária, até mesmo uma empolgação, mas ao invés de satisfazer o coração, deixa-o mais vazio. Com o tempo este vazio se transforma em tentações mais fortes. O homem que procura satisfazer o seu desejo por reconhecimento através de ganhos financeiros provavelmente vai ganhar dinheiro – e ganhar dinheiro traz um sentimento temporário de felicidade – uma realização ilusória. Mas esta felicidade não terá a mesma qualidade que poderia ter se, por exemplo, ele fosse reconhecido por seu bom caráter. Ao dar vazão ao desejo de ganhar dinheiro, ele aumenta o vazio do coração, e assim que a sua cobiça aumenta, ele pode recorrer à fraude e à desonestidade, assim sacrificando os seus relacionamentos juntamente com o seu caráter. O vazio cresce e a tentação aumenta porque Deus nunca quis que o coração humano se satisfizesse com dinheiro. Provavelmente havia um tempo em que Judas jamais teria cogitado trair o seu Senhor por dinheiro. Mas quando, pouco a pouco ele cedeu à tentação, chegou o dia em que não conseguiu dizer não àquela oportunidade, mesmo pagando o preço terrível que pagou.

Desta maneira, sempre que transgredimos os mandamentos de Deus, estamos armando uma cilada para nós mesmos na forma de tentações futuras. O pecado pode ser perdoado em um momento, mas ao praticarmos aquele pecado, enfraquecemos a nossa resistência contra ele (ou outros similares) para o futuro. Esta é a natureza do pecado e da tentação. Um homem ou uma mulher podem ser salvos a qualquer momento, não importando o quanto tenham andado no caminho do pecado. Mas, entre mais que andem neste caminho, menores são as probabilidades de retornar. Na mesma proporção em que a tentação se torna mais forte, a facilidade de cair no pecado aumenta. Isto não quer dizer que o poder do pecado não pode ser desfeita. Louvado seja Deus por sua graça! Mas, sim, é uma convocação para refletirmos sóbria e seriamente sobre o pecado e suas consequências.

A tentação atua sobre a premissa do engano.

Sempre que ignorar ou violar as diretrizes de Deus para a satisfação dos nossos desejos nos parecer atraente, alguma coisa está errada. O bem nos parece mal e o mal nos parece bem. O temporário parece mais importante que o durável e vice-versa. Imaginamos estar ganhando quando na realidade estamos perdendo. Esta é a natureza da tentação e do pecado.

Evidentemente, Satanás foi quem desenvolveu a tentação. Ele sabe como oferecer o mundo sobre bandejas de prata e nos cegar no processo.

Povos que habitavam as geleiras da região ártica desenvolveram uma forma de matar lobos que é singularmente sinistra. Eles fixavam lâminas afiadíssimas dentro de nacos de carne e estaqueavam estes nacos no gelo. Os lobos famintos lambiam e comiam esta carne, expondo as lâminas e cortando os lábios e línguas. O sangue fresco provindo dos ferimentos aumentava sua loucura por carne,